

PESQUISA-AÇÃO E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS PIBIDIANOS

Ádson de Lima Silva

Graduando do Curso de Pedagogia / Bolsista PIBID/CAPES – UFAL

RESUMO

Este artigo tem por objetivo discorrer sobre as contribuições do PIBID-Pedagogia/UFAL para a formação inicial dos pibidianos, futuros professores, através das experiências vivenciadas nas escolas participantes do projeto. Sendo assim, a pesquisa-ação é a base que fundamenta essas ações, constituindo a reflexividade da prática educativa num processo de ação-reflexão-ação. Contribuem para esta discussão autores como PEREIRA (2008); THIOLENT (2007); MCKERNAN (1993), dentre outros, que através de seus escritos, serviram de base para as reflexões aqui discutidas. O PIBID, que há mais de dois anos está implantado no Curso de Pedagogia da UFAL tem sido importante para a aproximação dos graduandos com as escolas, estreitando cada vez mais a relação entre universidade e escola básica, bem como contribuindo com o desenvolvimento educacional de escolas públicas da rede estadual de ensino de Maceió-AL.

Palavras-chave: Pesquisa-ação; Formação inicial; PIBID.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem a finalidade de fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação pública brasileira, contemplando as áreas de Língua Portuguesa e Matemática, levando em consideração o desempenho da escola em avaliações nacionais, tais como Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Desta forma os objetivos do Programa, dentre outros, se caracterizam pela inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem e a contribuição para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

A partir do que estabelece o PIBID, o subprojeto: Melhorando a qualidade da educação no ensino fundamental em escolas da rede pública, em consonância com os objetivos do Programa, é criado no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, (através do edital CAPES/DEB nº 02/2009) com o propósito de contribuir com a formação inicial dos licenciandos em Pedagogia, inserindo-os nas escolas da rede pública estadual de Alagoas, para o desenvolvimento de projetos pedagógicos, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, estas avaliadas pela Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc) e divulgadas através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Segundo dados desta avaliação Alagoas possuía o menor índice do país em 2009. Porém em 2011, de acordo com dados divulgados recentemente pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), a situação se repetiu novamente, conforme mostra os quadros abaixo:

IMAGEM 1 – IDEB - ALAGOAS / 2009

	Ens. Fundamental - anos iniciais
- Alagoas (2009)	3,7
Região Nordeste (2009)	3,8
Brasil (2009)	4,6
Fonte: MEC/INEP	

IMAGEM 2 – IDEB - ALAGOAS / 2011

	Ens. Fundamental - anos iniciais
- Alagoas (2011)	3,8
Região Nordeste (2011)	4,2
Brasil (2011)	5,0
Fonte: MEC/INEP	

A partir dos dados apresentados, verifica-se que o Estado de Alagoas possui média inferior à região Nordeste e a média nacional em 2009, com também em 2011. O crescimento pouco significativo entre os anos de 2009 e 2011 reforçou o compromisso e a importância do Programa para a realidade educacional do Estado, pois com inserção dos pibidianos (nomenclatura utilizada para designar os bolsistas do PIBID) nas escolas,

estes somam seus conhecimentos apreendidos no âmbito da universidade, com a experiência da prática, bem como com o conhecimento dos professores destas instituições, firmando cada vez mais o compromisso de junto as escolas, buscar melhorias, através de práticas inovadoras que minimizem esses efeitos negativos para educação do Estado, que dentre outros motivos se caracterizam pela “falta de políticas públicas sólidas que enfrentem problemáticas no âmbito do currículo, da didática, da avaliação, da infraestrutura [...]” (LUÍS, 2012. p. 18).

A partir das experiências vivenciadas pelos pibidianos, através dos projetos pedagógicos nas escolas da rede pública estadual de Maceió, pretende-se neste texto, discutir as suas principais características, fazendo referência à pesquisa-ação, metodologia que fundamenta o subprojeto PIBID-Pedagogia/UFAL, através das ações realizadas e que se configuram como meio inovador na resolução de problemas. Para tanto no tópico seguinte será feita uma discussão acerca desta metodologia, através da contribuição de autores como Pereira (2008), Thiollent (2007), Lewin (1946), dentre outros, relacionando com as ações desenvolvidas pelos pibidianos. Não pretendemos, *a priori*, realizar um estudo aprofundado de todas as especificidades dessa abordagem de pesquisa, mas discutir em linhas gerais alguns elementos de referência que nos ajudem a compreender a relevância desta perspectiva para os estudos e experiências em educação.

A PESQUISA-AÇÃO E A VIVÊNCIA DA PRÁTICA

A vivência da prática pedagógica pelos pibidianos, através de suas atuações nas escolas públicas, nos possibilita relacionar com o campo metodológico da pesquisa-ação, pois é a partir de suas características que identificamos as etapas realizadas no subprojeto, bem como é uma área que tem ganhado espaço no âmbito das ciências. Desta forma a pesquisa-ação em educação se constitui, hoje, em um movimento bastante difundido, principalmente na Inglaterra, Austrália, Canadá, Alemanha, Áustria, Espanha e Estados Unidos. No Brasil, essa perspectiva do professor como pesquisador vem sendo considerada, nos últimos anos, mais acentuadamente, pelos movimentos de reestruturação dos cursos de formação de professores e de educação continuada, com a preocupação de preparar o profissional que pesquisa a sua prática. (PEREIRA, 1998. p. 153-54). É trilhando este caminho que o subprojeto PIBID-Pedagogia/UFAL se fundamenta, possibilitando aos futuros professores, durante sua formação, refletir sobre

sua prática numa perspectiva de contribuir com algo, de mudar algo, no caso em discussão, contribuir com a melhoria da educação, através de práticas inovadoras, nas escolas parceiras do projeto, refletindo para uma mudança no cenário educacional do Estado de Alagoas.

Para Michel Thiollent (2007), ao discutir sobre a pesquisa-ação, afirma que esta metodologia surge no intuito de envolver pesquisadores e pesquisados, numa perspectiva de transformar, mudar algo. Para o autor a pesquisa-ação

é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (p. 16).

É neste sentido que as atividades do subprojeto se encaminham: através do envolvimento entre os pibidianos do Curso de Pedagogia com os supervisores, demais professores e coordenadores das escolas participantes. Esta relação de cooperação entre a escola básica e a universidade, através destes sujeitos, gera uma ligação que resulta na busca de resoluções para problemas encontrados nas escolas, que acabam refletindo no fracasso escolar dos discentes.

Outro aspecto importante, trazido por Thiollent (2007), diz respeito ao papel dos sujeitos pesquisadores diante desta metodologia de pesquisa, para o autor, a pesquisa-ação acaba tornando

[...] contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a “dizer” e a “fazer”. Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. (p. 18).

Desta maneira fazer parte do cotidiano das escolas e tentar compreender sua dinâmica de funcionamento e o papel assumido por cada profissional desta instituição, torna-se importante e indispensável, pois a partir deste contato e da inserção dos pibidianos neste espaço, através de seus trabalhos semanais, é possível compreender os fatos que dizem respeito à sala de aula e da relação entre docentes e discentes, docentes e coordenação pedagógica, no sentido de integrar-se nessa relação com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento e avanço do processo de ensino-aprendizagem, este indissociável,

pois não há como separar professor de aluno e vice-versa. Este processo acaba se constituindo, como afirma Paulo Freire (2006, p. 23), a partir do momento em que “[...] não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

A pesquisa-ação como metodologia de pesquisa, e que respalda o subprojeto PIBID-Pedagogia/UFAL, (re)constrói um novo perfil do profissional (e do futuro profissional) da educação, bem como a maneira de conceber a formação docente e a concepção do que se constitui ser docente, se baseia na ideia de que o professor deve desenvolver a capacidade de refletir sobre a sua própria prática, de modo a tornar explícitos os saberes tácitos, provenientes de sua experiência (JORDÃO, 2004). Nesta perspectiva, Pedro Demo (1997), afirma que “é condição fatal da educação pela pesquisa que o professor seja pesquisador [...] não precisa ser profissional da pesquisa, como seria o doutor [...] mas precisa ser, como profissional da educação, um pesquisador” (p. 38). Refletir sobre sua prática, torna o futuro professor um sujeito que pesquisa, e pesquisando torna-se capaz de avaliar, compreender com mais profundidade, através desta experiência a dinamicidade da sala de aula, bem como dos processos educativos que nela ocorrem, com vistas em melhorias significativas na relação ensino-aprendizagem.

Paulo Freire (2006) nos deixa claro o papel da pesquisa dentro da prática docente quando afirma que,

não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (p. 29).

Desta maneira, o papel da pesquisa-ação torna-se um meio inovador na formação inicial dos pibidianos do subprojeto PIBID-Pedagogia/UFAL, pois através dos trabalhos pedagógicos com os discentes das escolas participantes, bem como na participação do planejamento junto aos docentes e coordenação pedagógica, conclui-se que não se tem mais necessidade do professor que ensine *tão-somente* a ler, escrever e contar. O professor necessário, hoje, é aquele que possibilita aos alunos grandes momentos de reflexões, de articulações entre o escrito e o interpretado, entre o teorizado

e o real. E como iniciar-se nele? [...] pela atividade investigativa na formação inicial do professor. (MACIEL, 2004, p. 111). Para Pereira (2008), pesquisar do ponto de vista dessa ênfase, no campo da educação, supõe buscar estratégias de mudanças e transformação para melhorar a realidade concreta que se opera. O professor procura trabalhar o conhecimento já existente, convertendo-o em hipóteses-ação, e procura estabelecer uma relação entre a teoria, à ação e o contexto particular. Nessa ênfase de pesquisa, os problemas a serem pesquisados só surgem na prática e o envolvimento do prático é uma necessidade indispensável. (PEREIRA, 2008).

Ao se discutir sobre pesquisa-ação, as contribuições de Kurt Lewin (1946), pioneiro deste tipo de pesquisa, são necessárias para entendermos ainda mais este processo metodológico. Lewin (*op. cit.*) propõe um modelo de pesquisa-ação baseado em ciclos de espirais auto-reflexivas, e sobre estes ciclos, Pereira (1998, p. 162) coloca que cada uma inclui:

- ✓ aclarar e diagnosticar uma situação prática ou um problema prático que se quer melhorar ou resolver;
- ✓ formular estratégias de ação;
- ✓ desenvolver essas estratégias e avaliar sua eficiência;
- ✓ ampliar a compreensão da nova situação (situação resultante);
- ✓ proceder os mesmos passos para a nova situação prática.

Para Lewin (1946) o processo de pesquisa começa com a fase de planejamento, que se inicia a partir de um problema, chamado de ideia geral. A partir desse primeiro período do planejamento surge um plano global de como atingir o objetivo. O período seguinte da pesquisa é dedicado a executar o primeiro passo do plano global, seguido da avaliação dessa ação. Essa etapa do processo proporciona ao pesquisador a oportunidade de aprender sobre os procedimentos e a eficácia da ação, além de fornecer suporte ao planejamento do próximo passo, que também se compõe de um ciclo de planejamento, execução, reconhecimento ou averiguação dos fatos e avaliação e assim sucessivamente. (LEWIN, 1946).

Nesse contexto, Engel (2000, p. 186) apoiado nas concepções de McKernan (1993), define fases para o processo da pesquisa-ação que se assemelham com os ciclos de Kurt Lewin. Para Engel (*op. cit.*), o início do processo parte da *definição do problema*: Por “problema” entende-se aqui a consciência, por parte do pesquisador, de

que algo que o intriga, que pode ser melhorado na área de ensino, ou o reconhecimento da necessidade de inovação em algum aspecto do programa de ensino. Esta consciência pode ser resultado de um período anterior de observação e reflexão. Nessa perspectiva o subprojeto PIBID-Pedagogia/UFAL, através da inserção dos licenciandos do Curso de Pedagogia, para o desenvolvimento de projetos pedagógicos, busca a melhoria e inovação das práticas educacionais nas escolas parceiras do projeto, contribuindo para a melhoria da educação do Estado.

Para Pereira (1998. p. 163),

é importante deixar mais evidente que o objetivo da pesquisa-ação não é simplesmente resolver um problema prático da melhor forma, mas, pelo delineamento do problema, pretende compreender e melhorar a atividade educativa. Ela está, portanto, preocupada com a mudança da situação e não só com sua interpretação. É um processo em que tanto os agentes como a situação se modificam, num processo sistemático de aprendizagem de tal modo que a ação educativa se converte em uma ação criticamente informada e comprometida.

Após a etapa de definição do problema, segue-se para a *pesquisa preliminar*. Esta subdivide-se em três etapas: a revisão bibliográfica, a observação em sala de aula e o levantamento das necessidades. Esta última não é trazida pelo subprojeto. Vale ressaltar que esta etapa tem sua importância a partir da especificidade de cada pesquisa. Porém destacamos o papel da revisão bibliográfica e da observação por estas fazerem parte, com maior permanência, da dinâmica do trabalho dos pibidianos, que consideramos essenciais:

A *revisão bibliográfica* da literatura relacionada à situação problemática é feita com o fim de verificar o que pode ser aprendido de pesquisas semelhantes realizadas anteriormente, por exemplo, de seus objetivos, procedimentos ou problemas encontrados.

A *observação em sala de aula* é feita com o fim preliminar de entender o que realmente está ocorrendo em sala de aula com relação à situação problemática. O professor poderá procurar observar as ocorrências em sala de aula, fazendo registros de som e/ou imagem, no decorrer de alguns dias, sem ainda introduzir qualquer mudança, por enquanto. A seguir, fará uma análise destes dados com o fim de interpretá-los. (ENGEL, 2000, p. 186-87).

Dentro destas etapas, o subprojeto, através de encontros realizados semanalmente, entre os pibidianos, as professoras supervisoras e coordenação de área (docente da universidade) se configura na discussão, sistematização e reflexão de textos científicos selecionados para fins de fundamentação das ideias e reflexões das

problemáticas encontradas, bem como das ações a serem executadas pelos pibidianos, nas escolas. Estes momentos tem sido significativos, no sentido de provocar e problematizar a realidade de cada escola, bem como do contexto educacional do Estado de Alagoas, a luz de autores que através de seus escritos, contribuem para as discussões.

A observação em sala de aula tem sido uma das maneiras dos pibidianos entenderem as situações ao tempo que se situam no contexto da escola. Estes momentos se caracterizam, basicamente, nos primeiros contatos com a escola participante, e sob prévia autorização do docente, os pibidianos fazem os registros necessários durante períodos pré-estabelecidos em cada escola, mantendo-se, neste momento, com a postura de observador. Para Luís (2012, p. 21), “o futuro professor deverá desenvolver sua habilidade de observação, de análise crítica e de busca de soluções, fundamental para um profissional com sensibilidade suficiente para saber atuar face do cotidiano em que está inserido.” Os dados dos registros são analisados e socializados com os demais pibidianos, posteriormente, caracterizando o passo seguinte deste processo, a *hipótese*, que é formulada a partir das informações coletadas.

De acordo com Thiollent (2007) o *plano de ação*, etapa posterior, e sua elaboração consistem em definir com precisão: a) quem são os atores ou as unidades de intervenção? b) como se relacionam os atores e as instituições: convergência, atritos, conflito aberto? c) quem toma as decisões? d) quais são os objetivos (ou metas) tangíveis da ação e os critérios de sua avaliação? e) como dar continuidade à ação, apesar das dificuldades. f) como assegurar a participação da população e incorporar suas sugestões? g) como controlar o conjunto do processo e avaliar os resultados? A elaboração do plano de ação, pelos pibidianos, é realizada juntamente com a professora supervisora e a coordenação pedagógica e tem a finalidade de atender e contribuir com as necessidades encontradas no âmbito de cada escola participante. As ações trazidas pelo projeto pedagógico elaborado, por sua vez, contemplam atividades que visam contribuir com a prática do professor, bem como com a aprendizagem dos alunos. Essas atividades, além do trabalho em sala, seja com leitura, escrita, produção, resolução de problemas matemáticos, contemplam também, atividades de campo, com visitas a museus, exposições culturais e outros locais, que disponham de conteúdo para a ampliação do letramento e repertório cultural dos alunos, visto que estes locais fazem-nos ter uma nova leitura de mundo.

Finalizando com a *coleta de dados para avaliação dos efeitos da implementação do plano* - este item caracteriza-se como avaliação das ações realizadas (através dos dados coletados, analisando-os e interpretando-os), tendo a finalidade de aperfeiçoá-las (ou não), para realização de um novo ciclo de pesquisa/intervenção. Com isso as ações desenvolvidas pelo PIBID-Pedagogia/UFAL são analisadas pelos professores, coordenadores pedagógicos, professores supervisores e pelo pibidianos, a partir dos dados coletados (estes caracterizam-se por entrevistas com os professores, avaliações diagnósticas com os alunos, dentre outros) das ações, seu desenvolvimento e seus impactos e contribuições, no caso, para aprendizagem dos sujeitos participantes, os alunos, bem como para a prática dos professores. Este momento tem sua importância quando todos os pesquisadores deste processo avaliam e reveem novas possibilidades de mudanças ou permanências das ações, a partir do resultado gerado, isto sempre com base nas opiniões dos professores e coordenadores pedagógicos.

Desta forma, as atividades desenvolvidas no trabalho realizado pelos pibidianos, que vão desde a definição dos problemas, que parte das dificuldades encontradas no processo de aprendizagem de alunos das escolas participantes, em Língua Portuguesa e Matemática, apontadas através do SAEB, como fora explicitado, até a implementação e execução das ações realizadas, estas se configuram pelos projetos pedagógicos de intervenção, desenvolvidos nas escolas participantes, caracteriza-se o que para Pereira (1998), é a condição necessária antecedente da pesquisa apontada por Elliott (1991): que os práticos sintam a necessidade de iniciar mudanças, de inovar.

Isto implica, portanto, na condição dos pibidianos do Curso de Pedagogia, que não são efetivamente das instituições escolares parceiras, mas vivenciam o cotidiano destas instituições, identificando, diagnosticando seus limites e possibilidades, construindo, de forma coletiva, práticas pedagógicas inovadoras. Condição esta que possibilita, também, aos professores das escolas, momentos de reflexão de suas práticas, sendo sujeitos que participam e contribuem ativamente neste processo.

Kenneth Zeichner (1998), afirma que, hoje muitos professores sentem que a pesquisa educacional conduzida pelos acadêmicos é irrelevante para suas vidas nas escolas. A maior parte dos professores não procura a pesquisa educacional para instruir e melhorar suas práticas [...] por outro lado, muitos acadêmicos nas universidades rejeitam a pesquisa dos professores das escolas por considerá-la trivial, atórica e

irrelevante para seus trabalhos. Para Zeichner (*op. cit.* p. 229-30.) é possível reverter esta situação:

Podemos ultrapassar a linha divisória entre os professores e os pesquisadores acadêmicos de três modos: 1) comprometendo-nos com o corpo docente em realizar ampla discussão sobre o significado e a relevância da pesquisa que conduzimos; 2) empenhando-nos, nos processos de pesquisa, em desenvolver uma colaboração genuína com os professores rompendo com os velhos padrões de dominação acadêmica; 3) **dando suporte às investigações feitas por professores [...] ou aos projetos de pesquisa-ação, e acolhendo seriamente os resultados desses trabalhos como conhecimentos produzidos.** (grifo nosso).

Libâneo (2008), fundamentado em Zeichner (1998), complementa essa ideia afirmando que, o movimento da prática reflexiva atribui ao professor um papel ativo na formulação dos objetivos e meios de trabalho, entendendo que os professores também têm teorias que podem contribuir para a construção de conhecimento sobre o ensino. (LIBÂNEO, 2008). Isto torna-se evidente, pois a partir do trabalho cooperativo entre os pibidianos e professores das escolas parceiras, verifica-se que a troca de conhecimentos e experiências destes tem contribuído com reflexão da ação educativa destes resultando num processo ação-reflexão-ação.

CONSIDERAÇÕES

O subprojeto PIBID-Pedagogia/UFAL, a partir da sua contribuição para a melhoria da qualidade da educação pública e, sobretudo na formação inicial de professores, subsidiada pela pesquisa-ação, tem sua importância no sentido de propiciar a prática reflexiva dos futuros professores, que a partir de seu trabalho de intervenção dialogam, a luz das teorias, apreendidas no âmbito do curso de formação, com a prática, vivenciada nas escolas, campos de atuação. Neste sentido Sá-Chaves (2001) afirma que, “este [profissional] precisa, concomitantemente, dialogar com a própria situação (SCHÖN, 1987), para nela encontrar a informação que balize as suas escolhas teóricas, fundamente-as e as legitime como apropriadas e facilitadoras de ações bem sucedidas.” (SÁ-CHAVES, 2001).

Assim, o PIBID-Pedagogia/UFAL constrói e redimensiona o pensar a formação docente, como uma dimensão que se realiza a partir da compreensão da prática pedagógica como um espaço de pesquisa-ação, através do desenvolvimento de estudos,

reflexões e projetos pedagógicos que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino nos quais professores da educação básica e futuros professores, articuladamente, protagonizam seus processos formativos. Os trabalhos desenvolvidos nas escolas podem refletir, os efeitos que tal Programa, através dos projetos pedagógicos de intervenção, tem deixado para a formação inicial dos pibidianos, como também para os professores destas escolas: estas intervenções têm mobilizado os docentes nos projetos, no que diz respeito à troca de conhecimentos entre professores x futuros professores, além do acompanhamento destes no planejamento e realização das atividades.

Com isso fica evidente, mesmo diante dos problemas, como aponta Santos (2002), vividos pelas escolas e refletidos pela profissão docente, como o problema da violência, do tráfico de drogas, dentro e fora da escola, e pelas demandas relativas à melhoria das condições físicas, sociais e emocionais da população atendida pela escola, o subprojeto PIBID-Pedagogia/UFAL busca trazer a realidade da educação pública alagoana, no sentido de estimular os jovens professores a partir do processo de reflexão-ação-reflexão, com vistas em mudanças neste cenário. Para Luís (2012), é importante destacar que a defesa de uma prática reflexiva como base para o trabalho e a formação docente inicial e continuada está submetida a duas condições: uma, é a de que se trata de uma prática reflexiva baseada no interesse, ao mesmo tempo pessoal, profissional e institucional, de melhoria da prática pedagógica, com base no tripé do desenvolvimento crítico do professor que Nóvoa (1997) propõe: desenvolvimento pessoal (produzir a vida do professor), desenvolvimento profissional (produzir a profissão docente) e desenvolvimento organizacional (produzir a escola). (LUÍS, 2012). Assim, quando o pibidiano vive estes momentos, participando vida da escola, produz sua vida de (futuro) professor; ao envolver-se na (re)construção e melhoria da prática educativa produz a sua (futura) profissão docente; e ao envolver-se com os docentes, que já atuam na escola, e coordenação pedagógica, numa perspectiva de diálogo e troca de conhecimentos desenvolvendo os projetos pedagógico com vistas em contribuir com a aprendizagem dos discentes produz seu (futuro) campo de atuação, a escola.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. – 2 ed.- Campinas: Autores Associados, 1997.

ENGEL, Irineu Guido. Pesquisa-ação. **Educar em revista**. Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000. Disponível em: <http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf> Acesso em 22 de mai. de 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

JORDÃO, Rosana dos Santos. **A pesquisa-ação na formação inicial de professores**: elementos para a reflexão, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt08/t0816.pdf>> Acesso em: 22 de maio de 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?. IN: PIMENTA, S. G., GHEDIN, E. (orgs.) **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. – 5 ed.- São Paulo Cortez, 2008.

LUÍS, Suzana Maria Barrios. Da formação à ação: o PIBID-UFAL como processo reflexivo da formação docente inicial e continuada. IN: SANTOS, L. de F., SILVA, S. R. P. da, LUÍS, S. M. B. (orgs.) **Universidade e Escola**: diálogos sobre formação docente. – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura. NETO, Alexandre Shigunov (orgs.) **Formação de professores**: passado, presente e futuro. – São Paulo: Cortez, 2004.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. IN: GERALDI, Corinta M. G.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, E. M. A. (orgs.). **Cartografias do Trabalho Docente**: professor (a)-pesquisador (a). Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998.

SÁ-CHAVES, Idália. A construção do conhecimento profissional pelos professores do 1º ciclo do Ensino Básico. IN: TAVARES, J. BRZEZINSKI I. (orgs.) **Conhecimento profissional de professores**: a práxis educacional como paradigma de construção. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

SANTOS, L. L. C. P. Identidade docente em tempos de educação inclusiva. IN: Ilma Passos Alencastro Veiga; Ana Lúcia Amaral. (Org.). **Formação de Professores**: políticas e debates. Campinas: Papirus, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação** – 15 ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. IN: GERALDI, Corinta M. G.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, E. M. A. (orgs.). **Cartografias do Trabalho Docente**: professor (a)-pesquisador (a). Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998.